

Roma, 18 de dezembro de 1948.¹

Carta endereçada à Elena Alvino

Minha caríssima no Infinito Amor de Jesus

Hoje de manhã, se não tivesse receio de incomodá-la, teria corrido para encontrar a senhora assim que me acordei.

Sentia que devia realizar um ato de justiça para com Jesus que me falava muito forte ao coração, repreendendo-me.

Gostaria que aquilo que digo à senhora [...] ficasse somente entre o meu e o seu coração. Ninguém mais conseguiria compreender.

Ontem, antes de dormir, e também hoje de manhã, senti dentro de mim um certo constrangimento. Não sabia com precisão a causa disso.

Analisando-me um pouco, por um momento, compreendi que tudo dependia do fato de que ontem rompi a caridade.

Parecia que Jesus me dissesse: "Sim, você quer atacar os ricos, as pessoas apegadas às coisas desta terra... mas não pode tocar distintamente as minhas criaturas que amo infinitamente, pelas quais dei o meu Sangue!"

E entendi o meu erro.

A caridade tudo cobre e eu fiz exatamente o contrário!

Que Jesus me perdoe!

Mas agora me recoloco, com todo o coração, em amar milhões de vezes mais.

Não quero julgar ninguém, porque eu não conheço os mistérios das almas.

Retiro categoricamente qualquer julgamento feito, mesmo se isso possa parecer falta de caráter.

O meu caráter é Jesus e eu devo obedecer a Ele, que mora no fundo do meu coração.

Também peço perdão à senhora, [...] por tê-la escandalizado.

E lhe imploro para não referir a ninguém as palavras de julgamento e crítica que ontem dirigi a outros.

Não quero destruir com o meu julgamento aquilo que, talvez, Jesus possa ter operado ontem em algum coração, mas contribuir para que o pequeno lume se torne uma grande chama!

A senhora me ajudará, não é verdade?

Até logo.

De todo o coração e com filial e fraterno afeto,

Chiara

¹ Publicado no livro : Armando Droghetti, Elena Hoehn, protagonista della storia italiana, San Paolo, Cimisello Balsamo 2012, p. 176.